



PROFESSOR: FERNANDA GABRIELA SOARES DOS SANTOS, ELCIRA PEREIRA GONÇALVES, JOSÉ PAULO RORATO

ÁREA: HUMANAS

Disciplina: ENSINO RELIGIOSO

Série: 3º ANO – TODOS

Turma:

Aluno(a):

Bullying não é brincadeira, não é gozação, não é simples deboche.

Se adultos têm dificuldades de lidar com críticas e ofensas, imagine crianças e adolescentes, muito mais carentes pela aceitação social.

Aquele que diz que bullying sempre existiu e que em sua época só não tinha esse nome, de que o ato é inofensivo e consiste em naturais implicâncias, não entende do que está falando.

A violência psicológica e física é hoje potencializada pelas redes sociais, a ponto de não dar descanso as suas vítimas, a ponto de não permitir uma trégua no sofrimento e na perseguição.

Eu sofri bullying na passagem dos anos 70 para 80. Fui agredido em corredor polonês, chacotado com chuva de papéis, segurado pelas pernas do alto do segundo andar do refeitório, com as merendas roubadas, obrigado a entregar mesada, preso no banheiro da escola por doze horas, ridicularizado com os piores apelidos, com as calças arriadas na frente dos colegas.

Mas resisti pois acabava a escola e eu ainda resgatava o amor da família para compensar.

Não havia internet, celular, aplicativos. Eu tomava fôlego antes de retornar ao ambiente desesperador. Podia respirar um pouco, livre daquela vida de impropérios. O máximo que acontecia no turno inverso era descobrir que não tinha sido convidado a uma festa.

Durante a tarde e a noite, ficava offline aos ataques. A residência funcionava como esconderijo, como ferrolho. Existia um espaço para recuperar a coragem e enfrentar novamente a turma no dia seguinte.

Se eu fosse criança atualmente não sei se sobreviveria. Não sei se aguentaria. Não sei o que seria de mim. Não sei se estaria aqui.

Porque atualmente o aluno oprimido não tem mais um minuto de proteção e de segurança. Com Facebook, Instagram e WhatsApp, é bombardeado vinte e quatro horas com ameaças, memes e insinuações. Não é apenas excluído das rodinhas presenciais, mas de todas os grupos virtuais. Pode ser recusado, bloqueado, ridicularizado, para todos verem. Não há quem se blinde a tanta maldade, não há quem saia ileso de tamanha crueldade.

Conversas inofensivas são printadas, fotos são viralizadas, pontos fracos são expostos sem direito de defesa. Trata-se de uma enxurrada imprevisível de fake news pessoal, acima dos diques familiares e das barricadas terapêuticas.

É como viver no deserto emocional, na insolação atemporal do medo. Não tem como se curar de uma dor que lá vem outra e outra e outra, até perder a pele das palavras e a alma cansar de doer. Não se conta nem de paz para desabafar e duvidar do que está acontecendo.

O bullying é epidêmico, não é mais um problema educacional, é caso de saúde pública.

Bullying é caso de saúde pública- Fabricio Carpinejar

A partir da leitura do texto, responda as seguintes questões:

1. Você concorda com a dificuldade de crianças e adolescentes terem dificuldade de lidar com a aceitação social?
2. Também podemos incluir os adultos com essa dificuldade? Justifique:
3. Você também já ouviu ou leu postagens sobre o argumento de que o bullying sempre existiu, o que para alguns torna o problema menor?
4. Você já viveu alguma situação em que algum colega tenha sido vítima de bullying?



5. Qual medida foi adotada?
6. É possível combatermos situações de bullying?
7. Você conhece situações de bullying que foram bem resolvidas no sistema escolar?
8. Cite um filme, livro, novela ou série em que você acredita que foi bem representada a situação de bullying:
9. Você concorda, com o texto, que agora as situações de bullying são piores em função do advento da internet?
10. O autor acredita que hoje se vive na insolação atemporal do medo. Você concorda? Por quê?
11. É possível pensarmos que o bullying seja tão sério que seja caso de saúde pública? Por quê?
12. Por que no caso do autor a residência funcionava como esconderijo?
13. Por que, para ele, hoje esse esconderijo não existe?
14. Escreva uma mensagem para as crianças e adolescentes que são vítimas de bullying: